

BICHO DA PEDRA

P. Barbosa

Bicho da Pedra

Um dia, no final de uma tarde de calor arrasador, na varada de casa dos seus pais, desfrutando a aragem morna que lhe levava o calor extremo, que lhe secava o suor porco que, já nessa juventude de dezasseis anos, o incomodava, o enojava, o levava a tomar três banhos num só dia, um dia, dizia eu, o olhar pousou sobre a rapariga que passeava o cão no passeio. Poder-se-ia dizer que era apenas mais uma rapariga bonita, bem-feita, mas era, ao mesmo tempo, também muito mais do que isso. As mulheres de plástico impressas nas revistas que guardava debaixo da cama eram todas iguais, sem defeitos, sem maneira de se lhes dizer que esta era diferente da outra; eram apenas estímulos iguais, tesões endurecidas por aquela imagem ou pela outra que vinha na página a seguir. Aquela rapariga era mais do que isso; era para além disso.***Nessa noite colou-lhe no corpo a cara de uma puta de revista que escondia debaixo da cama e o tesão que surgiu foi diferente; foi um tesão quente, que o fez transpirar por todos os poros do corpo, que o fez vacilar pela primeira vez, que o manteve quieto na cama quando tudo se desfez, quando toda aquela emoção desabou como uma montanha que se transformou num vulcão adormecido que explodiu.

[Clique aqui para obter este livro](#)